

A INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ARTES PLÁSTICAS DOS CORUCHÉUS

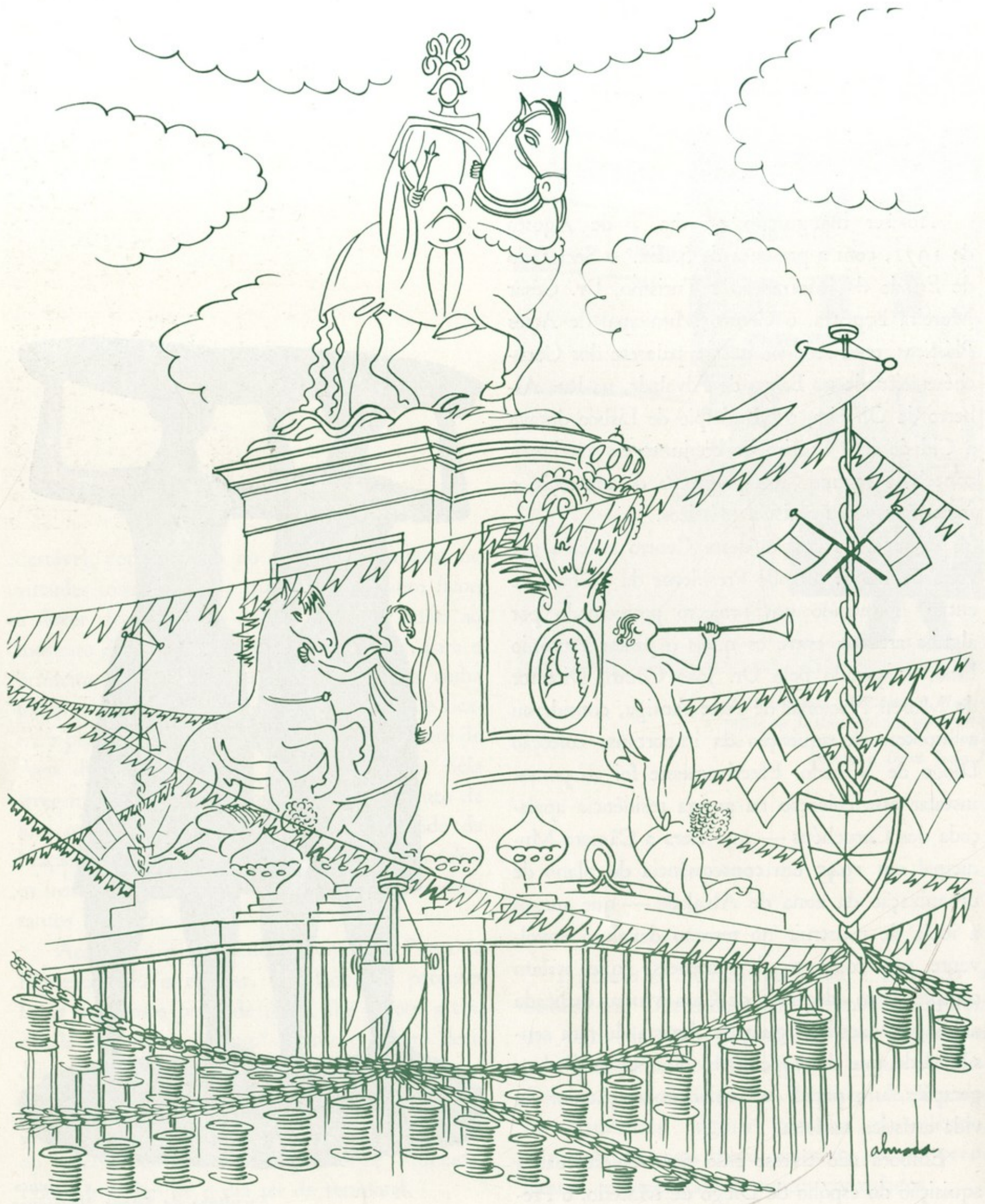
Ao ser inaugurado no dia 3 de Agosto de 1971, com a presença de S. Ex.^a o Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, o Centro Municipal de Artes Plásticas, com sede no antigo palacete dos Coruchéus, situado no Bairro de Alvalade, na Rua Alberto de Oliveira, o Município de Lisboa dotava a Cidade com o primeiro conjunto de «ateliers» concebido segundo um programa de protecção e incitamento aos artistas plásticos.

A ideia da criação deste Centro nascera por volta de 1960, quando Presidente da Câmara de então, aprovando um projecto patrocinado por alguns artistas, entre os quais o pintor António Lino, e apoiado pelo Dr. João Couto, Director do Museu Nacional de Arte Antiga, considerou a hipótese de aquisição da importante colecção Diogo de Macedo. Efectivamente foi ao pensar instalar essa colecção na antiga residência apalçada dos Coruchéus — que viera à Câmara Municipal em 1945 em consequência do plano de urbanização da zona de Alvalade — que surgiu a ideia de construir no terreno devoluto envolvente um conjunto de «ateliers» que seriam complemento adequado da Casa-Museu dedicada a Diogo Macedo, figura de Artista de rara sensibilidade que desempenhara, durante as últimas gerações, um papel de verdadeiro orientador da vida artística nacional.

Embora não tivesse sido possível efectuar a aquisição do espólio de Diogo de Macedo, o Pre-



«Varinas»
Escultura de Lagoa Henriques





Um pormenor da Exposição. Imagens da Virgem da Colecção Vilhena

sidente da Câmara Municipal, General França Borges, determinou a construção, no local, de um Centro dedicado aos artistas plásticos. Encarregou-se do projecto o Arquitecto Fernando Peres Guimarães, que delineou um conjunto de 50 «ateliers» destinados a escultores, pintores e ceramistas, disposto à volta do palacete, agora adaptado de forma servir de centro de apoio, com uma biblioteca especializada em artes plásticas, uma sala de convívio para artistas e salas de exposição convenientemente apetrechadas.

A entrada em funcionamento do Centro dos Coruchéus foi assinalada com a inauguração, nas salas do palacete, de uma exposição subordinada ao tema *Lisboa na Obra dos Artistas Contemporâneos*, onde estiveram patentes, durante os meses de Agosto e Setembro, cerca de 100 espécies (pintura, gravura, escultura, cerâmica e medalhística), abordando os aspectos, tipos e costumes de Lisboa nas interpretações dos mais

qualificados artistas das gerações posteriores a 1880, isto é, do período *modernista*.

Posteriormente, para comemorar a época do Natal, a C. M. L. organizou no mesmo local uma exposição de imaginária tendo como tema a Virgem, socorrendo-se, para a poder realizar, da magnífica colecção Comandante Vilhena, oferecida ao Estado pelos herdeiros daquele benemérito e integrada no Museu Nacional de Arte Antiga.

Conseguiu assim a Edilidade, mercê da alta compreensão do Ministério da Educação Nacional e da ilustre Directora do Museu Nacional de Arte Antiga, oferecer aos munícipes um bonito e instrutivo certame, constituído por 66 peças de escultura de temática mariana, seleccionadas entre o milhar e meio que compõe aquela colecção, distribuindo-as por três núcleos dedicados, respectivamente, aos séculos XIV, XV e XVI, sendo dado particular realce às escolas de Mestre Pero (séc. XIV), Mestre Afonso (séc. XV) e Escola Coimbrã (séc. XVI).